

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 2. Oficina de Comunicações

Class.: _____

Data: 25/06/83

Pg.: _____

Pataxós denunciam invasão de terras

Uma delegação de índios da tribo Pataxós — do sul da Bahia — liderada pelo cacique Turumirim e denominada por ele de "Baixu — bela — expedição Anchieta", está em Belo Horizonte participando do encerramento da I Semana de Estudos do Meio Ambiente, promovida pelo Colégio Anchieta. Lembrando que o nome da instituição nasceu do catequisador padre Anchieta, o diretor executivo do colégio, Newton de Paiva Ferreira Filho, declarou que através desta iniciativa pretende-se conhecer melhor a realidade indígena do País, procurando ajudá-los de forma concreta.

O cacique Turumirim disse que os pataxós foram a primeira tribo a manter contato com os portugueses, quando eles aportaram em Porto Seguro. Tanto que a reserva conquistada pelos índios há quatro anos, num total de 8 mil e 700 hectares, situa-se nas proximidades do Monte Pascoal, primeiro sinal de terra que Cabral avistou ainda em alto-mar, em 1500.

Porém — prossegue o cacique —, apesar de os índios estarem no Brasil muito antes dos "brancos" o seu direito à terra foi gradativamente tomado pelos colonizadores. Segundo José Porfírio dos Santos Neto, um indigenista que atua com a tribo, de cinco milhões de índios que viviam no Brasil na época da descoberta, hoje não restam mais que 180 mil. O cacique — concordando — lembra que muitas tribos foram destruídas.

Outro pataxó, o subcacique Ita, explica que as terras onde vivem pertenciam anteriormente ao IBDF. Entretanto, ele diz ficar triste quando sabe que muitos outros

índios não estão ainda com as suas terras "tiradas". De acordo com ele, a Funai só liberou a reserva depois de muita luta.

José Porfírio Neto diz também que o IBDF queria transferir a tribo do Monte Pascoal, devido ao fato de que a região é uma das únicas do País cujas matas não foram devastadas. "Queriam tirar" os índios, enquanto os "brancos" invadem até hoje ilegalmente a reserva para derrubar jacarandás de 700, 800 anos ou então caçar indiscriminadamente".

O indigenista declara também que apesar de os livros de história considerarem aquela tribo como de canibais até o século passado — o que explica a não devastação da região pois os colonizadores ficavam afastados — isto não corresponde à verdade. O que acontecia, segundo ele, é que até o século passado a tribo procurava evitar o "branco". Afirma ainda que apesar de considerar-se que a tribo já foi "aculturada", perdendo referência nas tradições, língua, costumes, isto também não corresponde à verdade. "Os pataxós praticam nas matas rituais, utilizam-se da linguagem primitiva, referenciam-se nos costumes e tradições de seus antepassados".

Apesar de já terem suas terras, o cacique Turumirim afirma que os problemas para a sobrevivência dos 1.800 habitantes da reserva são inúmeros. A Funai mantém lá um posto médico, escola e fornece sementes. Porém, o cacique diz que isto não é suficiente.

Segundo membros da equipe do Colégio Anchieta que estiveram na reserva, a cidade mais perto está a 80 kms. Além do

mais, 66 kms são em estradas de terra, depois, atravessando-se o rio Caraíba, gastam-se mais 12 kms andando à pé pela praia. Assim, o cacique explica que já reivindicou da Funai a construção de uma estrada, bem como a doação de um carro, que possa não só transportar a mandioca, o abacaxi e o artesanato produzidos, mas também que possa atender em casos de urgência médica.

Falando para os alunos do colégio, o cacique Turumirim lembra que o problema da alimentação da tribo é muito grande. Apesar de o mar ainda ser rico em peixes, eles não possuem mais do que dois barcos, mesmo assim não tendo rede de pesca. Outro aspecto, é que a caça também está acabando, o que faz a tribo atravessar muitas necessidades.

Considerando que a Funai é "pai e mãe do índio", o subcacique Ita lembrou também aos alunos que muita coisa está ainda por ser feita. "Tem muito civilizado que vive padecendo como o índio. Mas nós também somos brasileiros e gostamos de conforto".

Por fim, encerrando a palestra, Newton de Paiva Ferreira declarou que a intenção do Colégio Anchieta — ao trazer a delegação dos pataxós a Belo Horizonte — não é só prestar solidariedade à tribo. De acordo com ele, a instituição irá propiciar com que os pataxós recebam enxadas e um pequeno rebanho de suínos. Anunciou, inclusive, que deverá ser criado na reserva um acampamento do Colégio Anchieta, para que os alunos possam estudar e viver mais de perto um pouco da realidade indígena do País.